A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

THATIANI CHAVES CASATE

RESUMO

O presente artigo dispõe-se a analisar a importância das brincadeiras durante o desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil, como uma forma de educar. Para isso têm-se como objetivo reconhecer o seu significado e assim compreender seu universo lúdico, onde a criança faz comunicação consigo mesma e com o mundo, aceitando dessa forma a existência dos outros, estabelecendo relações sociais, construindo conhecimentos, e desenvolvendo-se integralmente. Para isso, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, fundamentada na reflexão de leitura de livros, artigos, revistas e sites, bem como pesquisa de autores referentes a este tema.

Palavras-chave: Brincadeira. Educação Infantil. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A partir do nascimento de uma criança, a brincadeira torna-se uma linguagem natural de modo que esteja sempre presente na escola desde seu ingresso na Educação Infantil afim de que o aluno se coloque e se expresse através de atividades lúdicas – considerando-se assim como lúdicas as brincadeiras, os jogos, a música, a arte, a expressão corporal, ou seja, atividades que tornem espontâneas as atividades das crianças.

Assim, uma brincadeira pode desenvolver o raciocínio, a lógica, o emocional, o intelectual e o social especialmente através das atividades de aprendizagem.

As brincadeiras sempre foram utilizadas como a ferramenta mais prática e eficaz na arte de ensinar e educar. Na contemporaneidade, isso vem se perdendo, ainda mais com tanta tecnologia rodeando o cotidiano. Chega a ser irreal uma comparação entre as crianças de hoje com as de dez anos atrás. Mas, é válido afirmar que, passe o tempo que for brincar sempre será uma forma de educar (BARROS, 2000).

O motivo principal da interação que ocorre quando se brinca, é algo crucial para o desenvolvimento de qualquer criança. Afinal, quando se brinca, ocorre a interação com todos ao seu redor, fazendo com que o ato de brincar estimula sua imaginação e libere totalmente sua criatividade, facilitando assim sua reflexão e melhorando o seu desenvolvimento.

É através da brincadeira lúdica utilizada no aprender que leva o aluno a sensações e emoções principais para o seu desenvolvimento. Pois, brincando a criança acaba por formar sua personalidade e aprende a lidar com o mundo.

Diante disso, o lúdico é a forma utilizada pelos educadores afim de desenvolver a criatividade, os conhecimentos, o raciocínio de uma criança através de jogos, música, dança, mímica, etc. A finalidade é alfabetizar e ensinar com a maior interação e comprometimento com os outros. O brincar segue assim sendo considerado uma importante ferramenta de desenvolvimento e aprendizado que se caracteriza por ser espontâneo, funcional e satisfatório (NEGRINE, 1994).

Sem destacar qualquer época, cultura social etc., os jogos e os brinquedos estão sempre fazendo parte da vida da criança, pois isso explica através de sua vivência em um mundo de fantasia, de encantamento, de alegria, de sonhos, onde realidade e faz-de-conta se confundem (KISHIMOTO, 2002).

A brincadeira infantil aliada às atividades de aprendizagem na Educação Infantil pode ser definida como a importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Tudo isso se faz necessário ainda sobre a conscientização nos pais, educadores e sociedade em geral quanto à ludicidade que deve ser vivenciada na infância, ou seja, da extrema importância que o brincar tem em uma aprendizagem prazerosa não sendo somente lazer, mas sim, um ato com um fim em si mesmo. Nesse ponto de vista, o brincar na Educação Infantil, faz com que a criança estabeleça regras constituídas por si e em grupo, e contribui na integração do indivíduo na sociedade. Desta maneira, a criança resolverá conflitos e hipóteses de conhecimento e, ao mesmo tempo, podendo desenvolver a capacidade de compreensão sobre muitos pontos de vista diferentes, e ainda, fazendo-se entender e demonstrar sua opinião em relação aos outros. Também, é importante perceber e incentivar a capacidade criadora das crianças, pois esta se constitui numa das formas de relacionamento e recriação do mundo, na perspectiva da lógica infantil.

Diante de tais considerações, o objetivo central deste estudo é analisar a importância das brincadeiras durante o desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil, como uma forma de educar, pois, segundo a bibliografia consultada e pertinente ao tema, este é um período escolar fundamental para a criança no que diz respeito ao seu desenvolvimento e aprendizagem de forma significativa.

A justificativa para a escolha do tema tratou de reconhecer o significado das brincadeiras, e assim compreender seu universo lúdico, onde a criança faz comunicação consigo mesma e com o mundo, aceitando dessa forma a existência dos outros, estabelecendo relações sociais, construindo conhecimentos, e desenvolvendo-se integralmente.

A metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica que segundo Marconi e Lakatos (2013, p. 25) significa, "[...] um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema". Todo o trabalho encontra-se estruturado com base na fundamentação teórica e no levantamento das fontes informacionais sobre o componente em estudo, para posterior definição do tema, objetivando caracterizar a importância do uso de brincadeiras nas atividades de aprendizagem na Educação Infantil e dentro do contexto escolar.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL ATRAVÉS DO USO DAS BRINCADEIRAS

A concepção de brincadeira é uma noção historicamente construída. A partir de uma perspectiva sociocultural, compreende-se que a brincadeira constitui uma atividade social infantil, desenvolvida por crianças entendidas enquanto sujeitos históricos e sociais, marcados pelo meio social em que se desenvolvem, mas que também o marcam. Nessa perspectiva, a brincadeira é uma produção cultural da sociedade humana e não algo biologicamente determinado (WAJSKOP, 1995).

Educar uma criança, ensiná-la, evitando perturbações em seu comportamento, exige do adulto, além de amor e dedicação, o conhecimento das características infantis em cada fase do desenvolvimento: seus interesses, necessidades, motivações e possibilidades. Para instruir uma atividade em uma criança, precisa-se saber como ela é, se está madura para aquela atividade, como poderá ser motivada, quais os melhores meios de ensiná-la e de tornar duradoura a aprendizagem (BARROS, 2002).

As crianças de diferentes origens socioeconômicas divergem na formação da estrutura da personalidade, no comportamento e atitudes, podendo essas divergências ser imputáveis, em parte, às variações nas técnicas de educação. A primeira fase da aprendizagem social de uma criança ocorre no lar e suas primeiras experiências com a família, particularmente com a mãe, revestem-se da maior importância para determinar a atitude da criança em relação a outros indivíduos e ao que destes poderá esperar (BARROS, 2002).

A escola age então no processo de estimular a maturação para dar forma e conteúdo às condutas intelectuais e sociais da criança. A infância não é uma progressão fácil, contínua e regular, ela é constituída de uma série de conflitos e contradições em meio aos mais autênticos progressos. Por isso é na escola que a criança passa a se compreender como um ser que faz parte de um grupo, que exige dela determinados comportamentos. A criança passa a perceber que o mundo não gira ao seu redor e o egocentrismo, característico desta fase, começa a desmoronar.

Segundo Piaget (1974, p.82): "a adaptação do ser humano a seu meio social é um processo ativo de desenvolvimento ontogenético, baseado mais cultural que biologicamente".

As brincadeiras não têm sua significação apenas em recrear, é muito mais que isso, pois se caracteriza como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, através do desenvolvimento de trocas mútuas que se estabelecem durante toda sua vida. É através do ato de brincar que a criança desenvolve capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade (OLIVEIRA, 2000).

Partindo do princípio de que o sujeito se constitui nas relações com os outros, por meio de atividades com características humanas, que são mediadas por ferramentas técnicas e semióticas, a brincadeira infantil assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito, que rompe com a visão tradicional em que ela é colocada como uma atividade natural de satisfação de instintos infantis (VYGOTSKY, 1998). Este autor refere-se ainda à brincadeira como uma forma de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papeis dos adultos.

A escola é o local de encontro de "muitas culturas" é também o espaço das mediações que se dão por meio das trocas de saberes entre os pares, nos pátios, em jogos e brincadeiras e nas conversas informais. Na condição de educadores críticos, deve-se assumir a responsabilidade institucional da escola nessas mediações, ampliando as possibilidades de diálogo, debate e resposta sobre o que os alunos recebem diariamente da mídia.

Assim, através da teoria interacionista, os objetos e palavras formam uma única estrutura que compõe a mutabilidade em seu desenvolvimento singular (VIGOTSKY, 2001). Ao analisar as interações sociais, dentro do contexto específico do processo de ensino/aprendizagem, compreende-se que conhecer o desenvolvimento cognitivo e orgânico

das crianças permite uma melhor compreensão do sujeito na ação pedagógica.

Embora também reconhecendo a importância do apoio do adulto nas brincadeiras infantis, individuais ou em pequenos grupos, não se pode minimizar a relevância do brincar livre, espontâneo no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança. Assim, entende-se que tanto as brincadeiras livres ou espontâneas quanto aquelas apoiadas pelos adultos podem ter um efeito positivo no desenvolvimento infantil e devem estar presentes na educação de crianças pequenas.

Portanto, a brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança tem o poder de transformar e produzir novos significados. Todas as vezes em que a criança for bem estimulada, será possível observar um rompimento com a relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe assim um novo significado, o que expressa seu caráter ativo, no curso de seu próprio desenvolvimento. E durante as atividades de alfabetização as brincadeiras estarão aliadas para um bom andamento do processo de ensino aprendizagem nessa fase.

2.2 AS BRINCADEIRAS NO CONTEXTO ESCOLAR

As brincadeiras acontecem em determinados momentos do cotidiano infantil, e neste contexto, Oliveira (2000) afirma que o ato de brincar, faz parte de um processo de humanização, no qual a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma efetiva, e que cria assim vínculos mais duradouros. Ou seja, as crianças desenvolvem sua capacidade de raciocinar, de julgar, de argumentar, de como chegar a um consenso, e reconhece o quanto isto é importante para dar início à atividade em si.

Todas essas brincadeiras tornam-se fundamentais no desenvolvimento da criança de modo que elas e os jogos vão surgindo gradativamente na vida da criança desde os mais funcionais até os de regras. Assim são elementos elaborados que proporcionarão experiências, auxiliando na conquista e na formação da sua identidade. Os brinquedos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva. Deste modo, para uma aprendizagem eficaz, é necessário que o estudante construa o conhecimento e assimile os conteúdos. E daí o jogo torna-se um excelente recurso para facilitar a aprendizagem (CARVALHO et. al., 1992).

Todas as ações com o jogo precisam ser criadas e recriadas, afim de que sejam sempre uma nova descoberta e possam se transformar em um novo jogo, em uma nova forma de jogar. E a partir daí quando a criança brinca, fornece várias informações a seu respeito sem suspeitar de tal gesto, e, no entanto, o brincar pode ser de grande utilidade para estimular seu desenvolvimento integral, tanto no ambiente familiar quanto no ambiente escolar (CARVALHO et. al., 1992).

Também brincando a criança aprende a respeitar regras, a ampliar o seu relacionamento social e a respeitar a si mesmo e ao outro. A ludicidade auxilia a criança que começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua liderança, e sendo liderados compartilhando sua alegria de brincar. Em contrapartida, observando um ambiente sério e sem motivações, os alunos acabam se intimidando para expressar seus pensamentos e sentimentos e realizar qualquer outra atitude com medo de serem constrangidos. Zanluchi (2005, p.91) afirma que “A criança brinca daquilo que vive; extrai sua imaginação lúdica de seu dia a dia.”, pode-se concluir que, as crianças, tendo a oportunidade de brincar, estarão mais preparadas emocionalmente para controlar e vivenciar melhor suas atitudes e emoções dentro do contexto social, alcançando assim melhores resultados gerais no desenvolver de seu cotidiano.

Ainda utilizando o pensamento de Vygotsky, agora citado por Baquero (1998), a brincadeira e o jogo são atividades específicas da infância, na quais a criança recria a realidade utilizando-se dos sistemas simbólicos. Com efeito, torna-se uma atividade com contexto cultural e social. O autor relata ainda sobre a zona de desenvolvimento proximal que é a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver, independentemente, um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema, sob a orientação de um adulto, ou de um companheiro mais capaz.

Santos (2002, p. 90) afirma que “(...) os jogos simbólicos, também chamados brincadeira simbólica ou faz-de-conta, são jogos através dos quais a criança expressa capacidade de representar dramaticamente.” A criança vivencia diferentes papéis e funções sociais generalizadas a partir da observação do mundo dos adultos. Neste contexto do brincar a criança age em um mundo imaginário, regido por regras semelhantes ao mundo adulto real, sendo a submissão às regras de comportamento e normas sociais a razão do prazer que ela experimenta no brincar (SANTOS, 2002).

Ao repensar o papel do brinquedo, referindo-se especificamente à brincadeira de faz-de-conta, como por exemplo, brincar de casinha, brincar de escolinha, brincar com um cabo de vassoura como se fosse um cavalo, é possível fazer referência a outros tipos de brinquedos, mas a brincadeira faz-de-conta é privilegiada em sua discussão sobre o papel do brinquedo no desenvolvimento. Com o brinquedo, a criança acaba por se compor-

tar além do habitual, pois o mesmo contém todas as referências do desenvolvimento sob forma concisa, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento (VYGOTSKY, 1998).

Com o pensamento categorial, a criança já é capaz de definir e classificar elementos, discernindo semelhanças e diferenças entre os objetos e pessoas. Na fase do pensamento categorial, a criança é capaz de fazer a representação das coisas e também já consegue explicar a realidade à sua volta, caminhando para uma lógica adulta de explicação do mundo (ALMEIDA; MAHONEY, 2003).

A escola é o local de encontro de "muitas culturas" é também o espaço das mediações que se dão por meio das trocas de saberes entre os pares, nos pátios, em jogos e brincadeiras e nas conversas informais. Na condição de educadores críticos, deve-se assumir a responsabilidade institucional da escola nessas mediações, ampliando as possibilidades de diálogo, debate e resposta sobre o que os alunos recebem diariamente da mídia.

Dessa forma, as brincadeiras estimulam uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e/ou adultos. Essa concepção se afasta da visão dominante da brincadeira como atividade restrita apenas à assimilação de códigos e papéis sociais e culturais, em que a função principal seria facilitar o processo de socialização da criança e a sua integração à sociedade (VYGOTSKY, 1998).

Assim, através da teoria interacionista, os objetos e palavras formam uma única estrutura que compõe a mutabilidade em seu desenvolvimento singular (VIGOTSKY, 2001). Ao analisar as interações sociais, dentro do contexto específico do processo de ensino/aprendizagem, compreende-se que conhecer o desenvolvimento cognitivo e orgânico das crianças permite uma melhor compreensão do sujeito na ação pedagógica.

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de pesquisa bibliográfica foi possível verificar o quanto a criança aprende enquanto brinca. Tais brincadeiras se fazem presentes e acrescentam elementos indispensáveis no relacionamento com outras pessoas e no processo de ensino aprendizagem e sua leitura com o mundo. A criança estabelece com as brincadeiras uma relação natural e consegue potencializar suas tristezas e alegrias, angústias, entusiasmos, passividades e agressividades.

Foi possível também analisar de que forma as brincadeiras tornam-se fundamentais como mecanismos que desenvolvem a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade e habilidade para melhor desenvolver a aprendizagem. A criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional, tais como atenção, afetividade, o hábito de concentrar-se, dentre outras habilidades. Assim pode-se afirmar que as brincadeiras, os brinquedos e os jogos tendem a contribuir significativamente para o importante e necessário desenvolvimento das estruturas psicológicas e cognitivas do aluno. É por meio da observação permanente do que as crianças fazem e das suas reações ao que lhe é proposto que se pode realmente avaliar quais estratégias de mediação se deve adotar, o que deve se propor e o que se deve deixar de realizar.

Também foi possível identificar, através da fundamentação teórica, que a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, mas principalmente na infância, na qual ela deve ser vivenciada plenamente, não apenas como diversão, mas como objetivo de desenvolver as potencialidades da criança, visto que o conhecimento é construído pelas relações interpessoais e trocas mútuas que se estabelecem durante toda a formação integral da criança.

Portanto, introduzir atividades de aprendizagem na Educação Infantil por meio das brincadeiras no cotidiano escolar torna-se imprescindível devido à influência que eles exercem frente aos alunos, pois quando estes estão envolvidos emocionalmente na ação, torna-se mais fácil e dinâmico o processo de ensino e aprendizagem.

Conclui-se assim que o aspecto lúdico voltado para as crianças facilita não só a aprendizagem bem como o desenvolvimento integral nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo. Por fim, desenvolve o indivíduo como um todo, e, portanto, o processo de aprendizagem do aluno de Educação Infantil deve considerar o lúdico como um forte companheiro e empregá-lo largamente no que concerne a atuação de desenvolvimento e para a aprendizagem da criança.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA L. R.; MAHONEY A. O. Henri Wallon – Psicologia e Educação. 3ª edição.

São Paulo: Edições Loyola, 2003.

BAQUERO, R. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BARROS, M. E. B. A transformação do cotidiano: vias de formação do educador: a experiência da administração em Vitória/ES.

Edufes, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação

Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília:

MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo:

Cortez, 2002. _____. O brincar e a linguagem. In: FARIA, A. L. G.; MELLO, S. A. (Orgs.) O mundo da escrita no universo da pequena infância. Campinas: Autores Associados, 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINS, M. S. C. Oralidade, escrita e papéis sociais na infância. Campinas:

Mercado das Letras, 2008.

NEGRINE, A. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Conteúdo: v. 1.

Simbolismo e jogo. Porto Alegre: Prodil, 1994.

OLIVEIRA, M. K. de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, V. B. de (Org). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.

Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

RODRIGUES, T. M. de S. A compreensão de textos narrativos em crianças de 05 a 06 anos. Monografia de Especialização. Recife: FUNESO, 1999.

SANTOS, S. M. P. dos. O lúdico na formação do educador. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

VYGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

WAJSKOP, G. Brincar na pré-escola. São Paulo: Cortez, 1995.

ZANLUCHI, F. B. O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: O autor, 2005.